

DIEGO RAMON SOUZA PEREIRA
CAMILA CAMARGO FERREIRA

**9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**GT 15: O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS DIVERSAS MODALIDADES DE
ENSINO E AS POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS
CURRÍCULOS DA BAHIA E DO MATO GROSSO DO SUL APÓS A
IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS ESTADUAIS**

São Paulo/SP

2025

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS DA BAHIA E DO MATO GROSSO DO SUL APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS ESTADUAIS

Diego Ramon Souza Pereira ¹

Camila Camargo Ferreira ²

RESUMO

Este trabalho investigou as transformações nos currículos de Sociologia no Ensino Médio dos estados da Bahia e do Mato Grosso do Sul, após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas políticas educacionais estaduais. A pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva e análise documental, buscou compreender como a disciplina de Sociologia está estruturada e organizada nos currículos, em conformidade com a BNCC, e como se materializa na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a partir de um ensino centrado no desenvolvimento de habilidades e competências, com base nos objetos de conhecimento sugeridos nos currículos. A pesquisa analisou os currículos oficiais dos dois estados, mapeando e comparando os objetos de conhecimento, as habilidades e competências, e a promoção da interdisciplinaridade. Os resultados revelaram as diferentes concepções de Sociologia nos currículos, as ênfases e os silenciamentos em relação a temas relevantes, além das lacunas e desafios para a implementação de um ensino crítico e engajado, contribuindo para a consolidação do ensino de Sociologia na educação básica brasileira.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Ensino de Sociologia, Bahia, Mato Grosso do Sul, Reforma do Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as transformações nos currículos de Sociologia do Ensino Médio após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas políticas curriculares estaduais. Dialogamos com o vasto debate acadêmico sobre as mudanças no ensino de Sociologia, considerando o cenário de reconfigurações significativas na política educacional brasileira, impulsionadas pelas reformas no Ensino Médio e alterações na política curricular nacional, como a Lei n.º 13.415/2017 e a BNCC.

Essa discussão se insere no campo de estudos que busca compreender e analisar o percurso, as características e os desafios do ensino de Sociologia na educação básica brasileira. É importante notar que uma vasta literatura sobre a história e regulamentação do ensino de Sociologia no Brasil indica que, desde o século XIX, existem esforços para

¹Docente de Sociologia da rede estadual da Bahia. Pardo. Masculino. Porto Seguro/Ba. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, diegoramonsouza@gmail.com;

²Docente de Sociologia da rede estadual do Mato Grosso do Sul. Branca. Feminino. Campo Grande/MS. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, camilacamargoferreira@gmail.com.

introduzir a disciplina na educação básica (Bodart e Cigales, 2021; Cigales e Arriada, 2013; Mota, 2005). Diferentemente do que ocorreu em outros países latino-americanos, a Sociologia, como disciplina claramente delimitada, foi primeiramente introduzida na educação básica e, posteriormente, no ensino superior (Oliveira, 2013). Nesse cenário, uma característica marcante do ensino de Sociologia no Brasil é sua intermitência no currículo escolar, conforme abordado por muitos autores que narram o percurso da disciplina pontuado por entradas e saídas dos currículos escolares da educação básica influenciadas pelo contexto político de cada época (Lopes, 2024; Rêgo, Menezes e Silva, 2024; Reis Neuhold, 2023; Wierczorkiewicz, 2022; Fiorelli Silva e Alves Neto, 2020; Meucci, 2020; Oliveira, 2013; Moraes, 2011).

Esse panorama se alterou parcialmente com a reintrodução da disciplina em nível nacional com a Lei n.º 11.684 de 2008, que instituiu a obrigatoriedade da disciplina em todas as séries do Ensino Médio em todo o Brasil. Entretanto, nove anos depois, com a reforma do Ensino Médio, proposta por meio de uma medida provisória (MP 746/2016) e instituída pela Lei n.º 13.415/2017 após aprovação do Congresso Nacional, o ensino da disciplina deixou de ser obrigatório. Isso acontece em um contexto marcado pela confluência perversa (Dagnino, 2004) entre conservadorismo e neoliberalismo, que acirrou uma série de disputas em torno da Educação Básica com ascensão de grupos e políticos profissionais de direita e extrema direita no campo estatal, além da crescente influência de setores do mercado empenhados na defesa de seus interesses econômicos na área educacional abordada amplamente pela literatura acadêmica (Gonçalves, Lima Filho e Santos, 2024; Peroni, 2020; Ferretti, 2017; Motta e Frigotto, 2017).

A reforma do Ensino Médio previa a obrigatoriedade de “estudos e práticas” de Sociologia, mas sem garantir a obrigatoriedade da disciplina em si. Essa indefinição abriu espaço para a flexibilização dos currículos e, em muitos casos, para a exclusão da Sociologia dos componentes curriculares da Educação Básica. Esse cenário foi modificado com a promulgação da Lei n.º 14.945, de 2024, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) DE 1996, ao determinar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve estabelecer direitos e objetivos de aprendizagem nas áreas do conhecimento, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Educação — incluindo, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, às disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Tanto a reforma do Ensino Médio quanto a BNCC exerceram forte influência na reelaboração dos currículos escolares, processo amplamente descrito e analisado por diversos autores (Fiorelli Silva e Alves Neto, 2020; Ribeiro Lopes, 2020; Ferreira e Santana, 2018).

Considerando esse cenário de reconfigurações curriculares impulsionadas pela BNCC, este trabalho emerge de uma série de inquietações a respeito do ensino de Sociologia nos currículos do Ensino Médio da Educação Básica nos estados da Bahia e de Mato Grosso do Sul. A escolha desses estados se justifica pela atuação docente dos autores como professores de Sociologia nas respectivas redes estaduais, o que confere à pesquisa uma perspectiva participante e situada das políticas curriculares em vigor. Parte-se da concepção de que a prática pedagógica é um campo fértil para a produção de conhecimento e para a reflexão científica sobre a realidade social.

Nesse sentido, a análise comparativa dos currículos revela-se estratégica para compreender os sentidos atribuídos à disciplina de Sociologia, bem como os desafios enfrentados por ela na contemporaneidade. A vivência cotidiana dos autores no ambiente escolar possibilita um olhar mais atento e crítico sobre os documentos curriculares, permitindo um exercício de “estranhamento” daquilo que, no dia a dia, tende a ser naturalizado. Afinal, o currículo é um dos principais organizadores da prática docente. Assim, o objeto de análise deste artigo foi intencionalmente definido com o propósito de realizar uma análise comparativa que evidencie as diferenças, aproximações e tendências entre os currículos da Bahia e do Mato Grosso do Sul, à luz das diretrizes da BNCC.

Dessa forma, o objetivo central desta pesquisa foi apresentar como a disciplina de Sociologia está estruturada e organizada nos documentos curriculares do Ensino Médio, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. A análise contempla os currículos das redes estaduais da Bahia e de Mato Grosso do Sul, buscando identificar como a disciplina se materializa no interior da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A partir de uma proposta de ensino orientada pelo desenvolvimento de competências e habilidades, e fundamentada nos objetos de conhecimento previstos nos documentos oficiais, o estudo investiga as concepções de Sociologia que orientam tais currículos, suas estratégias pedagógicas e os possíveis impactos na formação dos estudantes.

METODOLOGIA

Após as reformas do Ensino Médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os currículos dessa etapa passaram a ser organizados em duas partes: a Formação Geral Básica (FGB) e os itinerários formativos. Neste trabalho, o foco recai sobre a análise comparativa dos currículos dos estados da Bahia e de Mato Grosso do Sul, com recorte específico no componente de Sociologia inserido na FGB — uma vez que é nessa parte que a disciplina está contemplada. Para atingir esse objetivo, adotamos uma abordagem

qualitativa, tendo como principal técnica a análise documental, conforme os pressupostos de Cellard (2012). Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender as diretrizes curriculares para o ensino de Sociologia nesses dois estados, buscando não apenas identificar os conteúdos normativos, mas também interpretar os sentidos e as intenções subjacentes aos documentos oficiais.

Como técnica também foi adotada a análise de conteúdo tendo como referência Bardin (1977). Esse método possibilitou a identificação de padrões, divergências e tendências nos documentos. O corpus documental foi composto pelos currículos oficiais do Ensino Médio dos estados da Bahia e Mato Grosso do Sul, obtidos junto às respectivas secretarias de educação que disponibilizam tais documentos publicamente em seus respectivos sites oficiais. Assim, foram selecionados documentos que desempenham papel normativo na estruturação do ensino da disciplina, a saber: o Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (Bahia, 2022), o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para o Ensino Médio (Mato Grosso do Sul, 2020) e o Organizador Curricular da Formação Geral Básica de Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, 2025).

A escolha desses documentos deu-se em vista de sua função orientadora para a prática pedagógica e do fato de refletirem diretrizes educacionais adotadas em cada estado. A análise documental foi conduzida em duas etapas principais. Inicialmente, cada currículo foi examinado separadamente, buscando identificar suas especificidades em relação às habilidades, competências e objetos de conhecimento previstos para cada ano do Ensino Médio. A análise de conteúdo foi utilizada para identificar temas centrais, conceitos-chave e abordagens pedagógicas predominantes em cada documento, além de verificar a distribuição das competências, habilidades e objetos de conhecimento de Sociologia ao longo dos anos do Ensino Médio.

Em seguida, os resultados obtidos da primeira etapa foram confrontados, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os currículos dos dois estados. Esse procedimento possibilitou a observação de diferentes concepções de ensino da Sociologia. A análise buscou compreender como o ensino de Sociologia está estruturado nesses documentos, identificando elementos essenciais de sua proposta pedagógica, como a abordagem dos conceitos, a relação com o contexto social e a progressão dos conteúdos ao longo dos anos. Além disso, foi feito o exame de como os currículos promovem a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, especialmente no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a partir da articulação dos objetos de conhecimento.

Este exame busca compreender se houve integração entre a Sociologia e as outras disciplinas de sua área de conhecimento, além de verificar como essa integração está proposta.

BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA E NO MATO GROSSO DO SUL

No Sistema de Ensino do Estado da Bahia, a disciplina de Sociologia foi incorporada como componente curricular obrigatório nos currículos do ensino médio a partir de 2008. Essa obrigatoriedade foi instituída pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 69 de 2007. O documento estabeleceu uma carga horária mínima de duas horas-aula semanais em pelo menos uma das séries do Ensino Médio (EM), deixando a inclusão nas demais séries a critério das Unidades Escolares.

No parecer que está anexado à resolução do CEE da Bahia, encontra-se um mapeamento de professores que lecionam a disciplina de Sociologia, diferenciando-os aqueles que possuem licenciatura plena em Ciências Sociais ou Sociologia e aqueles que não possuem formação específica em Sociologia. Isso ajudou a fundamentar o quadro de vagas para o concurso do magistério da Educação Básica baiana ocorrido em 2010, com as primeiras vagas para a disciplina de Sociologia (após promulgação do retorno obrigatório da Sociologia em 2008). Mesmo que o objeto de estudo desta comunicação seja o currículo/conteúdos a serem ministrados na disciplina de Sociologia no EM, o profissional ministrante e a sua experiência é fundamental para a forma e a decisão do que será ministrado.

Como disciplina obrigatória, a Sociologia deveria integrar a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Isso possibilitaria o desenvolvimento de ações e projetos interdisciplinares em conjunto com outras disciplinas e áreas do conhecimento do EM. A Resolução baiana também determinava que os conteúdos programáticos da Sociologia promovessem os conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, por meio de práticas pedagógicas que utilizassem situações concretas e vivenciadas pelos alunos. O ensino da disciplina, conforme o documento, visava a compreensão de diversos aspectos, como:

as relações sociais pelas quais o indivíduo constitui, ao mesmo tempo, a si próprio e a sociedade, desenvolvendo a capacidade de construção autônoma de identidades e possibilitando aos alunos escolher livremente os valores que orientam sua ação, comprometida com a convivência cidadã, de tal modo que se responsabilize pela condução de seu destino individual e da coletividade (BAHIA, 2007).

No Mato Grosso do Sul (MS), a Sociologia foi introduzida no currículo no ano 2000, antecipando a obrigatoriedade da disciplina, como ocorrida em diversas unidades federativas

brasileiras e a própria legislação federal de 2008 (Silva, 2017) apontava. Inicialmente, a Sociologia foi integrada em conjunto com a Filosofia, no ano 2000. Em 2007, uma reforma curricular desvinculou tais componentes, instituindo-os como disciplinas independentes e obrigatórias. Nesse arranjo, a Filosofia foi alocada ao primeiro e segundo anos do ensino médio, enquanto a Sociologia foi restrita ao terceiro ano.

Contudo, no MS, a partir do ano letivo de 2009, em consonância com a Lei Federal n.º 11.684/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, ambos os componentes passaram a ser ofertados nos três anos dessa etapa de ensino em todo o estado. Ainda nesse ano, foi publicado um Referencial Curricular de Sociologia, com o objetivo de adequar o ensino da disciplina à nova realidade educacional, na qual ela passou a contar com uma carga horária de uma aula semanal de cinquenta minutos (Silva, 2017).

Em 2012, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul publicou uma atualização curricular que estabeleceu novas diretrizes para o ensino de Sociologia. Conforme o documento (Mato Grosso do Sul, 2012), a principal proposta era que a disciplina contribuísse para a compreensão da realidade social vivenciada diariamente, auxiliasse na identificação dos fenômenos sociais que moldam essa realidade e promovesse o exercício efetivo da cidadania, alinhando-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

A nova versão do currículo que previa que a disciplina de Sociologia deveria colaborar com a compreensão da realidade social vivenciada no cotidiano, possibilitar o entendimento dos fenômenos que a constituem e promover o exercício efetivo da cidadania. Para isso, os conteúdos programáticos foram organizados com base em teorias e conceitos de autores clássicos e/ou contemporâneos, articulados a temas abordados bimestralmente, como diversidade étnico-cultural, desigualdade social, movimentos sociais, organização política, trabalho e tecnologia (Mato Grosso do Sul, 2012).

Essa proposta tinha como intuito possibilitar o trabalho simultâneo de temas do contexto social, o estudo de autores e suas teorias, e a releitura dos principais conceitos sociológicos. O formato adotado visava favorecer o planejamento integrado entre disciplinas, sempre que possível, facilitando a contextualização dos conteúdos e contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. De acordo com o documento (Mato Grosso do Sul, 2012), essa abordagem valoriza a especificidade da Sociologia e aponta a interdisciplinaridade como uma possibilidade viável por meio do planejamento conjunto entre diferentes componentes curriculares.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA BAHIA E NO MATO GROSSO DO SUL: COMO ESTÃO ESTRUTURADOS OS CURRÍCULOS?

Nas redes estaduais de educação da Bahia e do Mato Grosso do Sul, a Sociologia é uma disciplina que compõe a estrutura curricular da área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Juntamente com História, Geografia e Filosofia, ela faz parte da Formação Geral Básica. O componente é ofertado nos três anos do ensino médio, com uma carga horária semanal de uma aula de 50 minutos no ensino médio regular de tempo parcial e de duas aulas de 50 minutos no tempo integral. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em ambos os estados desencadeou um processo de revisão curricular que provocou uma série de mudanças para a Sociologia (BAHIA, 2025. MATO GROSSO DO SUL, 2024).

Na Bahia, a reforma do ensino médio e a reformulação curricular para adequação à BNCC iniciaram-se em 2019 com a elaboração do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB-EM), cuja versão final foi publicada em 2022 mediante aprovação do Conselho Estadual de Educação. Conforme Brito e Fiamengue (2024), o documento é uma normativa que guia as escolas da Bahia no planejamento curricular e na revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ele serve como referência curricular para as instituições estaduais, estando em conformidade com a Lei Federal nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com as autoras citadas, a BNCC, por sua vez, é encarada como uma base para o currículo, e não uma diretriz rígida. Ela influencia a definição de componentes curriculares obrigatórios, a formação de professores, a criação de materiais didáticos e os critérios de avaliação da educação (Brito e Fiamengue, 2024).

Lopes (2025) oferece uma análise detalhada do processo de formulação e implementação do DCRB-EM da Bahia voltada especificamente para o currículo de Sociologia. O autor aponta que o documento apresenta uma perspectiva crítica sobre a influência neoliberal nas reformas educacionais, reafirmando o compromisso da Bahia em promover a reparação e equidade social, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica. Conceitualmente, a disciplina é vista como um instrumento essencial para promover a justiça social e a formação humanística, debatendo questões contemporâneas como modelos econômicos e transformações sociais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a compreensão das macroestruturas sociais nos estudantes (Lopes, 2025). Para isso, o DCRB-EM da Bahia busca preservar as referências dos clássicos da Sociologia, as contribuições teóricas, conceituais e empíricas do debate sociológico enquanto se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e adota a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. Essa

abordagem visa uma educação integral, conectando o conhecimento teórico à prática e à vivência dos estudantes (Lopes, 2025).

No entanto, Lopes (2025) aponta uma contradição significativa: apesar da valorização conceitual, a nova arquitetura curricular do DCRB-EM reduz a carga horária da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Antes, a disciplina contava com uma aula semanal no primeiro ano e duas aulas no segundo e terceiro anos (50 minutos cada), e agora passa a ter apenas uma aula em cada etapa na jornada de tempo parcial. Essa redução de carga horária, paradoxalmente, ocorre junto a um acréscimo de temas no conteúdo programático, o que gera preocupações sobre a profundidade com que esses temas podem ser abordados.

No Mato Grosso do Sul, as discussões sobre a readequação do currículo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tiveram início em 2016, ainda durante o período de debate nacional do documento (Perboni *et al.*, 2018). No ano seguinte, em 2017, o estado promoveu alterações na matriz curricular sob a justificativa de alinhamento à BNCC, mesmo antes de sua versão final ser homologada (Perboni *et al.*, 2018). Nesse contexto, já havia escolas operando com carga horária anual de mil horas, conforme estabelecido pela Resolução/SED/MS nº 3.200, de 31 de janeiro de 2017 (Perboni *et al.*, 2018). Embora inicialmente voltada para escolas vinculadas ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), essa organização curricular também pôde ser adotada por escolas fora do programa (Perboni e Lopes, 2022).

Em 2019, no MS, teve início o processo de elaboração do novo currículo, com a criação de uma equipe pela Secretaria de Educação do Estado para desenvolver o Currículo de Referência estadual e a adesão ao Programa de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio, promovido pelo MEC (Perboni e Lopes, 2022). No ano seguinte, foi apresentada uma versão preliminar do documento, submetida a uma audiência pública online (Perboni e Lopes, 2022).

Em 2021, o Currículo de Referência foi oficialmente aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, tornando-se o documento orientador da rede estadual, com apoio técnico de instituições privadas como o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Reúna, essa associação com a iniciativa privada distingue a Bahia e o MS, pois no primeiro estado o DCRB-EM, foi uma construção coletiva entre professores e pesquisadores da área de Humanidades, tendo nesta equipe profissionais da rede pública e privada de ensino. Finalmente, em 2022, o estado do MS promoveu a chamada “conversão total” de todas as escolas da rede estadual ao Novo

Ensino Médio, antecipando o cronograma previsto na Portaria MEC nº 521/2021 (Perboni e Lopes, 2022).

A Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED) tem apresentado anualmente organizadores curriculares para cada ano letivo tendo como base o Currículo de Referência, com a atualização mais recente apresentada no início do ano letivo de 2025. Já na Bahia o conteúdo programático não é tão predeterminado como ocorre no MS, sendo portanto no primeiro uma maior abertura para o docente planejar suas aulas e hierarquizar os conteúdos a serem ministrados.

Embora o referencial curricular não tenha sofrido alterações desde sua publicação, as habilidades e objetos do conhecimento previstos para cada área do conhecimento e cada disciplina sofrem pequenas alterações anualmente. A SED encaminha para as unidades escolares organizadores curriculares no início de cada ano letivo, o que faz com que a curricularização da Sociologia no EM no MS seja tratada de forma rígida e sem muita possibilidade de usar a imaginação sociológica do profissional de educação que está ministrando a disciplina.

Analisando o cenário sul-mato-grossense, Silva e Santos (2022) observam que, na primeira alteração, houve um deslocamento de ênfase na organização curricular, que passou de um modelo predominantemente focado nas teorias e conceitos de autores clássicos e/ou contemporâneos do pensamento sociológico para uma abordagem centrada em temáticas da atualidade. Notavelmente, muitas dessas temáticas apresentam interlocuções com os currículos de história e geografia, mostrando a tendência prevista na BNCC de ampliação da interdisciplinaridade entre os campos disciplinares organizados em uma grande área, a saber Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Essa mudança de paradigma está intrinsecamente relacionada à adequação do currículo à BNCC, que consolidou em nível nacional a tendência da chamada pedagogia das competências que passou a influenciar as políticas educacionais brasileiras desde a década de 1990. No campo educacional, observa-se um intenso debate, particularmente entre os autores alinhados à pedagogia histórico-crítica, a respeito da incorporação da pedagogia das competências nas normativas educacionais brasileiras a partir dos anos 1990.

Essas discussões têm se intensificado nas últimas décadas, especialmente no contexto de reformulações curriculares orientadas por exigências de avaliações externas em larga escala, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Os críticos dessa perspectiva argumentam que a ênfase nas competências tende a enfraquecer a função social da escola, ao reduzir o direito à aprendizagem à mera aquisição de habilidades técnicas,

em detrimento de uma formação humana, crítica, integral e voltada para a cidadania (Zajac e Cássio, 2023; Amaral, 2022; Loureiro, Kraemer e Lopes, 2021).

Analisando os PCNs e a BNCC, Santos (2024) aponta que a pedagogia das competências reflete uma tendência de apagamento dos componentes curriculares do campo de Ciências Humanas. A autora argumenta que o deslocamento dos currículos escolares de uma organização baseada em componentes disciplinares para a estrutura por áreas, conforme estabelecido nos documentos curriculares, tem provocado o afastamento dos fundamentos epistemológicos das Ciências de Referência no processo de seleção de conteúdos e estratégias de ensino. Nesse cenário, observa-se a substituição dos conhecimentos específicos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia por uma abordagem centrada no desenvolvimento de competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, resultando em um processo de tecnificação do conhecimento escolar. A própria presença do adjetivo “*Aplicadas*” na nomenclatura adotada pela BNCC para essa área é bastante ilustrativa desse movimento: o saber passa a ser valorizado apenas na medida em que pode ser instrumentalizado e aplicado, reforçando uma lógica pragmática e utilitarista do conhecimento.

Nessa perspectiva, os saberes disciplinares são transformados em habilidades genéricas orientadas pela lógica de mercado, promovendo uma economia moral sustentada na produção de subjetividades neoliberais (Ferretti, 2017). Como consequência, os conteúdos escolares passam a ser subordinados ao desenvolvimento de competências genéricas, em detrimento de uma formação crítica, coletiva e cidadã. Nesse contexto, a autora considera que “o apagamento dos fundamentos e das especificidades da História, da Geografia, da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio foi naturalizado progressivamente pela narrativa da BNCC” (Santos, 2024, p. 08). Exposto isso é importante demonstrar como os estados analisados incorporaram o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes previstas no formato de habilidades e competências na BNCC.

No estado da Bahia, o currículo do Ensino Médio — conforme apresentado no Anexo 1 deste artigo — está estruturado por série (1ª, 2ª e 3ª), e organizado em seis eixos principais: categorias temáticas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC, competências gerais da BNCC, competências específicas da área, habilidades relacionadas às competências, habilidades específicas definidas pelo estado da Bahia e objetos de conhecimento por componente curricular. A organização é anual e por série, sem divisão por bimestres. Essa estrutura confere maior autonomia ao professor para planejar o ensino, o que pode ser positivo. No entanto, essa flexibilidade também pode gerar dificuldades para os

estudantes que mudam de escola, especialmente se o novo docente de Sociologia estiver adotando uma organização diferente.

No que se refere à disciplina de Sociologia, no currículo baiano, observa-se uma progressão sistemática de competências e habilidades da BNCC e delimitação de objetos de conhecimento, que asseguram a especificidade da disciplina, pautados na promoção da compreensão das teorias de autores clássicos e contemporâneos, das estruturas, dinâmicas sociais, relações de poder contemporâneas. No primeiro ano, os conteúdos se concentram nos fundamentos da Sociologia, abordando o surgimento da disciplina no contexto da modernidade ocidental, os conceitos clássicos elaborados por Durkheim (fato social), Weber (ação social) e Marx (classe social), além de temas como cultura, identidade, ideologia e a contribuição de Florestan Fernandes para a análise da sociedade brasileira, em especial no contexto baiano, demonstrando uma preocupação com a regionalização do currículo, que aparece também no segundo e terceiro ano.

Já no segundo ano, a Sociologia enfatiza as estruturas políticas e os movimentos sociais, discutindo formas de dominação (segundo Weber), regimes políticos, cidadania e desigualdade, com destaque para o pensamento de Lélia Gonzalez sobre as desigualdades raciais, além de explorar os movimentos sociais contemporâneos, as transformações do trabalho e as interseccionalidades. Por fim, no terceiro ano, os temas abordam de forma crítica o desenvolvimento capitalista, as crises e reestruturações econômicas, a sociologia urbana (com base nas Escolas de Chicago e francesa), as questões ambientais e de justiça social, os estudos sobre violência, e o papel dos movimentos sociais e práticas sustentáveis, com especial atenção à realidade baiana.

No que tange à Parte Diversificada do currículo — que, segundo a BNCC, deve abarcar conteúdos pertinentes ao contexto local e às suas especificidades regionais —, destaca-se a ênfase na organização política, social, cultural e econômica da Bahia. Nesse sentido, os objetos de conhecimento da Sociologia são articulados à realidade baiana, assegurando que temas como estruturas de poder, dinâmicas de movimentos sociais e as expressões simbólicas e materiais das culturas de matriz africana e dos povos originários sejam abordados sociologicamente a partir da realidade regional.

No currículo baiano, mesmo após a adequação à BNCC, o ensino de Sociologia preserva sua identidade e especificidade. Embora as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sejam comuns e incentivem a interdisciplinaridade, as fronteiras entre os componentes curriculares continuam bem delineadas. Cada disciplina — incluindo a Sociologia — possui objetos de conhecimento próprios, alinhados aos seus

paradigmas teóricos, metodológicos e epistemológicos. No caso da Sociologia, os conteúdos são organizados de forma progressiva e articulada, o que favorece a construção contínua de aprendizagens voltadas à compreensão crítica dos processos sociais que estruturam a vida em sociedade. Percebe-se, assim, que apesar da existência de um conjunto compartilhado de competências e habilidades, o currículo assegura uma abordagem específica para a Sociologia.

No Mato Grosso do Sul, a realidade é similar em alguns pontos e distinta em outros. O Currículo de Referência do Ensino Médio, disponível no anexo 2 deste artigo, está estruturado em cinco partes: Eixo Temático (correspondente às categorias da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC), Competências, Habilidades, Componente Curricular, Objetos de Conhecimento e Sugestões Didáticas. Anualmente, a Secretaria de Estado de Educação (SED) encaminha às unidades escolares um organizador curricular, que define as habilidades e os objetos de conhecimento a serem trabalhados em cada bimestre. Segundo o próprio documento, o objetivo não é substituir ou inviabilizar o Currículo de Referência, mas, sim, oferecer subsídios mais específicos. Ao detalhar com maior precisão os objetos de conhecimento, busca-se aprimorar o desenvolvimento de habilidades e contribuir “para uma abordagem pedagógica mais completa e alinhada às necessidades educacionais do estado” (Mato Grosso do Sul, 2025, p.08).

O organizador curricular encaminhado pela SED em 2025, disponível no anexo 3, segue a estrutura do Currículo de Referência do Ensino Médio, propõe anualmente algumas alterações, como a inserção de objetos de conhecimento ou alteração na ordem em que eles aparecem no currículo. De modo geral, o documento é dividido por série do Ensino Médio e estruturado em quatro bimestres para cada uma delas. Em cada bimestre, está previsto um conjunto de habilidades e objetos de conhecimento. No entanto, observa-se a ausência de uma sequenciamento claro dos objetos de conhecimento, uma vez que eles não apresentam, necessariamente, relações entre si. Além disso, é comum que, em um mesmo bimestre, uma única habilidade esteja associada a múltiplos objetos de conhecimento, sem uma ordem lógica ou dependência conceitual evidente — seja dentro do próprio bimestre, seja entre os diferentes períodos letivos.

Para cada habilidade, estão previstos objetos de conhecimento específicos para cada uma das disciplinas da área de Ciências Humanas. As habilidades são comuns a toda a área; o que diferencia cada componente curricular são os respectivos objetos de conhecimento. Dessa forma, os objetos de conhecimento de Sociologia dialogam com os das demais disciplinas, revelando uma tendência à promoção da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, o

que, por vezes, dilui as fronteiras entre os componentes e esvazia a conceituação sociológica. Estão previstas entre duas e três habilidades por bimestre, com, no mínimo, dois objetos de conhecimento por disciplina em cada bimestre. No entanto, a tentativa de abarcar muitos temas que não tem relação explícita entre si em calendário letivo organizado por bimestres pode comprometer a profundidade dos saberes previstos.

No MS os docentes dispõem de autonomia para selecionar os objetos de conhecimento a serem trabalhados em cada bimestre, ainda que o currículo esteja previamente estruturado em uma organização bimestral. Em razão dessa autonomia, é possível que, em uma mesma instituição escolar, docentes de Sociologia optem por abordar conteúdos distintos, resultando em propostas pedagógicas não uniformes entre turmas. Conseqüentemente, situações de descontinuidade podem ocorrer, especialmente no caso de estudantes que realizam transferências escolares e se deparam com planejamentos curriculares em andamento, diferentes daqueles vivenciados na unidade escolar de origem.

No que diz respeito à Parte Diversificada do currículo, há uma ênfase na sociedade sul-mato-grossense ao priorizar aspectos de cultura material e imaterial do estado, as populações indígenas e quilombolas, as dinâmicas fronteiriças e as questões ambientais. Assim, o estudo dos artefatos históricos e manifestações simbólicas locais dialogam com a análise dos fluxos migratórios e do processo de ocupação territorial, destacando a influência das relações de poder sobre a terra e a vida das comunidades. A abordagem sobre propriedade privada, demarcação de terras indígenas e quilombolas e herança colonial problematizam o racismo estrutural, as desigualdades socioeconômicas e os processos de resistência cultural.

Nesse sentido, é evidente que a disciplina de Sociologia no MS está situada, no Organizador Curricular, como um componente voltado para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa área é tratada como um campo do saber, no qual História, Geografia, Filosofia e Sociologia assumem uma função integrada, e orientada à construção de conhecimentos que promovam o desenvolvimento de determinada habilidade no educando. Como há mais de um objeto de conhecimento previsto por bimestre e por habilidade e eles não necessariamente possuem relação entre si, o currículo, se considerado isoladamente, apresenta uma estrutura fragmentada e flexibilizada, apesar de sua proposta de promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas com o intuito de garantir as aprendizagens previstas na BNCC.

No caso da Sociologia, sua especificidade como ciência social — com arcabouço teórico próprio, métodos de investigação empírica e um compromisso crítico com a análise das estruturas sociais — fica diluída diante da tentativa de harmonizar os conteúdos em torno

de habilidades e temáticas comuns a toda a área. A disciplina não é compreendida como campo autônomo de produção de conhecimento que apresenta uma sequenciação e é tratada apenas como meio de apoio à formação instrumental do estudante baseada no domínio de competências e habilidades. A consequência é a redução da potência formativa da Sociologia, especialmente no que diz respeito à promoção da consciência crítica, da leitura sociológica da realidade e da formação para o exercício da cidadania.

Ainda ao se tratar do MS há uma forte ênfase em temas contemporâneos — como *fake news*, redes sociais, indústria cultural e deformação identitária — que, muitas vezes, são tratados de forma isolada, sem articulação clara com os principais referenciais teóricos da Sociologia, o que reforça ainda mais o tratamento de temas pela disciplina em detrimento da relação autor/conceito para a compreensão das relações sociais. Esse descolamento ilustra como o currículo de Sociologia, espelhado no conjunto de Ciências Humanas, tende a incorporar tópicos tecnológicos, de consumo e de sustentabilidade de maneira pontual, mas raramente fundamentados em teorias sociológicas capazes de explicá-los com rigor. Ao vinculá-los prioritariamente a habilidades práticas — isto é, à aplicação imediata do conhecimento para a resolução de problemas —, o currículo reforça a lógica da pedagogia por competências e acaba esvaziando a Sociologia de seu caráter crítico, voltado à compreensão das dinâmicas sociais, à formação para a cidadania e à promoção da justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de conteúdo permitiu identificar categorias emergentes que evidenciam distintas concepções de ensino de Sociologia nos dois estados. No caso da Bahia, o currículo adota uma estrutura disciplinar relativamente rígida, articulando teorias clássicas e contemporâneas com temas atuais — como diferença, diversidade e desigualdades —, de modo a preservar as fronteiras epistemológicas da Sociologia. Já no Mato Grosso do Sul, observa-se uma abordagem mais fragmentária, caracterizada pela descontinuidade entre os objetos de conhecimento e pela ênfase na articulação de habilidades com temáticas contemporâneas, o que aproxima esse currículo de uma lógica típica da pedagogia por competências.

No currículo baiano, a interdisciplinaridade é dada a partir do enfoque em competências e habilidades que possibilita que os componentes das Ciências Humanas caminhem juntos na abordagem de seus conteúdos, preservando-se, entretanto, a especificidade dos componentes disciplinares. No caso sul-mato-grossense, o que se nota é que, embora categorias sociológicas estejam presentes nos currículos, há uma ênfase na

interdisciplinaridade, o que diluiu de certa forma a especificidade da Sociologia em habilidades e temas, de modo que há um foco grande na transversalidade e em um ensino de temáticas.

Além disso, identificamos lacunas e desafios para a implantação de um ensino de Sociologia crítico e engajado no contexto das recentes reformas educacionais. Por meio do mapeamento dos objetos de conhecimento nos currículos de Sociologia da Bahia e de Mato Grosso do Sul, evidenciamos como esses objetos se articulam às habilidades e competências previstas na BNCC e apontamos variações na organização curricular que refletem concepções de ensino e prioridades regionais distintas. Nossa análise descreve as propostas que orientam a prática docente nas redes estaduais. Cumpre ressaltar que este artigo expõe resultados parciais de uma investigação em curso que visa agregar outros estados, com o propósito de enriquecer o debate acadêmico e fornecer subsídios para a conclusão de nossa análise. Almejamos, assim, contribuir para o aprimoramento dos currículos e das políticas educacionais, fortalecendo o ensino de Sociologia na educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. DO. Educação e epistemologias: Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. *In: Filosofia e Educação*, v. 14, n. 1, 21 jun. 2022.

BAHIA. **Portaria Nº 77/2025**. Diário Oficial do Estado da Bahia: Edição 24078: Poder Executivo, Salvador, 18 de jan, 2025. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver-html/19339/#e:19339>. Acesso em 16 jun. 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio (v. 2)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. Disponível em: http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2023/04/documento_curricular_da_etapa_d_o_ensino_medio_2_9-03_.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Resolução CEE nº. 69 de 30 de julho de 2007**. Disponível em: https://www.ba.gov.br/conselhodeeducacao/sites/site-cee/files/migracao_2024/arquivos/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_69_2007_e_Parecer_CE_E_N_213_2007.pdf. Acesso em 16 de jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BODART, C. DAS N.; CIGALES, M. P. O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *In: História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 28, n. 1, mar. 2021.

BRITO, F. B.; FIAMENGUE, E. C. Reforma do Ensino Médio no estado da Bahia. *In: Revista Ponto de Vista*, v. 13, n. 2, 15 maio 2024.

CELLARD, A. A análise documental. *In:* J. Poupart. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CIGALES, M. P.; ARRIADA, E. Algumas considerações sobre o ensino da Sociologia na educação brasileira 1882-1942. *In:* **Perspectivas Sociais**, n. 1, 2013.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. *In:* **Política & Sociedade**, v. 3, n. 5, 2004.

FERREIRA, W.; SANTANA, D. C. DE. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, n. 21, 30 jul. 2018.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *In:* **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2017.

FIGLIOLI SILVA, I. L.; ALVES NETO, H. F. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). *In:* **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, 20 abr. 2020.

GONÇALVES, D. N.; LIMA FILHO, I. P.; SANTOS, H. R. R. Escola pública e discurso meritocrático: propostas da reforma do ensino médio e expectativas dos estudantes. *In:* **Educação e Pesquisa**, v. 50, 2024.

LOPES, P. V. DE S. Documento curricular referencial da Bahia para o Ensino Médio: uma análise sobre o ensino de sociologia no estado. *In:* **Revista Educação, Cultura e Sociedade – RECS**, v. 12, n. 1, 2025.

LOPES, T. DA C. A sociologia sai da escola. *In:* **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, n. 1, 24 jun. 2024.

LOUREIRO, C.; KRAEMER, G.; LOPES, M. C. Competências e direitos de aprendizagem: protagonismo e vulnerabilidade. *In:* **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 114, p. 99–109, ago. 2021.

MEUCCI, S. Encaixes, desencaixes e bloqueios: Sociologia e Educação no Brasil da década de 1950. *In:* **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 110, ago. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Organizador Curricular: Formação Geral Básica**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensinomedio-descontinuado/pdfs/RCSEEMS.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. **Resolução/SED nº 4363 de 18 de dezembro de 2024**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2024. Disponível em: <https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/e3258672435f390e04257134005057a1/c2654279fcb7c51e04258c27006adff1?OpenDocument>. Acesso em 16 de jun. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul Ensino Médio**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-mediodescontinuado/pdfs/RCSEEMS.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio**. Campo Grande: Secretaria da Educação, 2012.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *In: Cadernos CEDES*, v. 31, n. 85, dez. 2011.

MOTA, K. C. C. DA S. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. *In: Revista Brasileira de Educação*, n. 29, ago. 2005.

MOTTA, V. C. DA; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (lei nº 13415/2017). *In: Educação & Sociedade*, v. 38, n. 139, jun. 2017.

OLIVEIRA, A. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *In: Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 2, 16 out. 2013.

PERBONI, F. *et al.* Implicações da Reforma do Ensino Médio para o currículo da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul. *In: Imagens da Educação*, v. 8, n. 3, 19 dez. 2018.

PERONI, V. M. V. Relação público-privado no contexto do neoconservadorismo no Brasil. *In: Educação & Sociedade*, v. 41, 2020.

RÊGO, C.; MENEZES, M. L.; SILVA, G. DA. Processo de esvaziamento do Currículo da Sociologia: novo ensino médio, neoliberalismo e livro didático. *In: Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 8, n. 1, 2024.

REIS NEUHOLD, R. DOS. A Sociologia como disciplina escolar no Brasil: uma leitura a partir das reformas educacionais. *In: Pedagogia y Saberes*, n. 59, 1 jul. 2023.

RIBEIRO LOPES, F. W. (Des)continuidades na política de um currículo nacional. *In: Revista de Ciências Sociais*, v. 52, n. 1, 11 ago. 2020.

SILVA, D. DE M. J. DA; SANTOS, V. B. DOS. O currículo de Sociologia em Mato Grosso do Sul: aspectos e tendências. *In: Revista Educação e (Trans)formação*, v. 7, n. 1, 2022.

SILVA, K. K. D. DA. A inserção da Sociologia no Ensino Médio em Mato Grosso do Sul em duas propostas de políticas educacionais antagônicas (1999-2010) . *In: Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 1, n. 2, 2017.

WIERCZORKIEWICZ, A. KRAUSS. A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro. *In: Revista Educação Pública*, v. 22, n. 29, 2022.

ZAJAC, D. R.; CÁSSIO, F. A Aprendificação da Pedagogia das competências na BNCC. *In: Educação & Sociedade*, v. 44, 2023.

ANEXO 1

Quadro 1: Organizador Curricular de Sociologia do estado da Bahia

PRIMEIRO ANO	
Categorias Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo e Território. • Política e Trabalho. • Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
Competências Gerais da BNCC	1, 2, 4, 6, 7 e 10.
Competências Específicas da Área	C1 e C2.
Habilidades Relacionadas às Competências	<p>C1: EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS105; EM13CHS106.</p> <p>C2: EM13CHS201; EM13CHS202; EM13CHS204; EM13CHS205; EM13CHS206.</p>
Habilidade Complementar - Bahia	EM13CHSBA01: Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.
Objetos de Conhecimento – Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento como produto do processo humanizador. • Modernidade e o nascimento da sociologia • Teorias sociológicas clássicas e seus principais conceitos. • Durkheim: fato social. • Weber: ação social. • Marx: classe social • Florestan Fernandes e a integração do negro na sociedade de classes. • Cosmologias dos cultos de matriz africana na Bahia. • O poder simbólico nas relações sociais: cultura, ideologia e indústria cultural. • Culturas, identidades e alteridade. • Relativismo antropológico versus colonização etnocêntrica. • Culturas baianas: organizações simbólicas e materiais dos povos originários, africanos e afro-brasileiros.
SEGUNDO ANO	
Categorias Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> • TEMPO E TERRITÓRIO. • POLÍTICA E TRABALHO. • INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.
Competências Gerais da BNCC	1, 2, 6, 7, 8, 9 e 10.
Competências Específicas da Área	C1; C2, C3, C4, C6.
Habilidades Relacionadas às Competências	<p>C1: EM13CHS101; EM13CHS103.</p> <p>C2: EM13CHS201; EM13CHS202; EM13CHS204.</p> <p>C3: EM13CHS301.</p> <p>C4: EM13CHS401; EM13CHS403.</p> <p>C6: EM13CHS601; EM13CHS602, EM13CHS603, EM13CHS 605, EM13CHS 606.</p>
Habilidade Complementar - Bahia	EM13CHSBA02: Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.
Objetos de Conhecimento – Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • O poder e as suas formas política, econômica e ideológica.

	<ul style="list-style-type: none"> ● A tipologia da dominação segundo Max Weber. ● Conceitos básicos de política moderna: Estado e governo. Monarquia e República. ● Presidencialismo e Parlamentarismo. Regimes autocráticos, totalitários e democráticos. ● Conceitos de patrimonialismo e populismo na análise da democracia brasileira. ● Cidadania e Direitos - contribuições do pensamento de Lélia Gonzalez para o estudo das desigualdades raciais no Brasil. ● Conceito de revolução e conceito de movimento social. ● Movimentos sociais tradicionais e os Novos Movimentos Sociais. ● Movimentos sociais na Bahia. ● Os processos de racionalização da produção (taylorismo/fordismo) e de flexibilização (toyotismo/capital transnacional). ● A desigualdade social na sociedade brasileira e as políticas públicas como forma de empoderamento social. ● As interseccionalidades da desigualdade. ● Estrutura e estratificação social - as formas de estratificação. ● A condição do jovem no Brasil e na Bahia - estatísticas, perfis etnográficos, caminhos para a mobilidade na hierarquia social.
TERCEIRO ANO	
Categorias Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ● TEMPO E TERRITÓRIO. ● POLÍTICA E TRABALHO. ● INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.
Competências Gerais da BNCC	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10.
Competências Específicas da Área	C2, C3, C4; C5, C6.
Habilidades Relacionadas às Competências	<p>C2: EM13CHS202; EM13CHS204. C3: EM13CHS302; EM13CHS303; EM13CHS304; EM13CHS305; EM13CHS306. C4: EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHS404C5; EM13CHS504. C5: EM13CHS502; EM13CHS503. C6: EM13CHS602; EM13CHS604; EM13CHS606.</p>
Habilidade Complementar - Bahia	<p>(EM13CHSBA01) Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva. (EM13CHSBA02) Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.</p>
Objetos de Conhecimento – Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimentismo social – a relação entre o modo de produção capitalista e a ideia de progresso. ● Teorias da CEPAL e da Dependência, diferença entre crescimento econômico e indicadores sociais de desenvolvimento. ● Crises do capitalismo e ciclos de reestruturação produtiva. ● A modernização conservadora no Brasil – a Bahia

	<p>no contexto da modernização.</p> <ul style="list-style-type: none">● O conceito de modernidade líquida, pós-modernidade e a era das informações.● A sociologia urbana – Escola de Chicago e o conceito de ecologia urbana.● A nova sociologia urbana – Escola francesa e estudos da desigualdade e segregação socioespacial.● Estudos sobre violência – a contribuição da antropologia de Alba Zaluar.● Sociedade e Meio Ambiente: práticas sociais sustentáveis no Brasil e na Bahia.● Práticas sustentáveis e os povos originários.● Luta pela terra no estado da Bahia.● Movimentos pelo Meio Ambiente e preservacionismo.● Justiça ambiental.● Segurança alimentar e saúde pública
--	--

Fonte: elaborado pelos autores com base no DCRB (Bahia, 2022).

ANEXO 2

Quadro 2: Currículo de Referência de Sociologia do estado de Mato Grosso do Sul

PRIMEIRO ANO		
EIXO: TEMPO E ESPAÇO		
Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 1 e 2.		
Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS101	Senso Comum e estruturação do pensamento científico; Contexto histórico para o nascimento da Sociologia	Pesquisa, em diferentes fontes, sobre o processo de formação do pensamento sociológico, segundo os sociólogos e filósofos clássicos, para compreensão da importância de seu conhecimento e da realidade social e discussão tendo em vista o senso comum. Por meio de charges, vídeos, textos e/ou ditados populares, pode-se analisar, criticamente, esse processo, visando à superação do senso comum, e comparar as diferentes ideias filosóficas, bem como os processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Produção de um artigo de opinião contrapondo senso comum e conhecimento científico, para ser publicado no jornal da escola
MS.EM13CHS102	Cultura um conceito antropológico: etnocentrismo e relativismo cultural.	Análise diagnóstica dos conhecimentos prévios do estudante sobre a Antropologia e seu objeto científico, para desconstrução de equívocos e reconstrução do conhecimento, de forma crítica, balizado pelos conceitos de referência. Investigação sobre as diferentes culturas, para que o estudante possa adquirir mais respeito e compreensão com a cultura do eu e do outro e debater sobre o pensamento antropológico de alguns estudiosos, como por exemplo, Darcy Ribeiro em sua obra ‘‘O povo brasileiro’’. O professor pode sugerir que os estudantes, em grupos, escolham uma etnia e pesquisem suas características culturais, para apresentação em seminário na escola, desenvolvendo, assim, a empatia, para que o discente assuma a perspectiva do outro e seja capaz de tratar esse outro com respeito.
MS.EM13CHS103	Propriedade privada, terra e território; Demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas no Brasil.	Pesquisas, em diversas mídias, sobre propriedade privada, terra e território, contextualizando a história indígena e quilombola. Pode-se promover um debate sobre o papel das instituições envolvidas na demarcação e reintegração de terras desses povos como: Presidência da República, FUNAI, INCRA, Secretaria de Patrimônio da União (SPU), elaborando hipóteses, selecionando evidências e analisando as mudanças desse processo na atualidade. O professor pode propor a formação de um júri simulado, dividindo a sala de aula em três grupos (dois grupos de debatedores e um júri popular), para que os estudantes debatam sobre a demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas, até chegar a um veredicto.
MS.EM13CHS104	Cultura material e imaterial brasileira e sul-matogrossense.	Pesquisa, em grupos, sobre as diversas abordagens a respeito da cultura material e imaterial, no pensamento social, como por exemplo, na história

		da população indígena e quilombola, identificando e analisando objetos e vestígios dessas culturas, conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural. Pode-se propor a realização de seminários, visando à propagação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes sobre a cultura material e imaterial brasileira e sul-mato-grossense, por meio de recursos argumentativos e da divulgação de novas informações e dados atualizados, para que possam compartilhar o produto da pesquisa com a turma.
MS.EM13CHS105	Racismo, desigualdade e poder no Brasil; Crítica ao homem cordial brasileiro; Processos identitários e resistência cultural.	Exibição de vídeo sobre a naturalização histórica do racismo e das desigualdades, ao longo do processo de formação da sociedade brasileira. Após a exibição do vídeo, pode-se propor a leitura crítica de textos de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Oliveira Viana e Florestan Fernandes, dentre outros, para que o estudante possa identificar situações que envolvem o racismo, presentes na atualidade. Roda de Conversa para discussão sobre a real evolução do homem que continua tendo práticas racistas, apesar de a abolição ter ocorrido há tantos anos, para posterior produção de um resumo expandido
MS.EM13CHS106	Sociedade da informação - fake news; Redes Sociais no século XXI; privacidade e segurança na Internet.	Leitura de reportagens sobre o processo de socialização: o indivíduo, sua história e a sociedade, para discussões articuladas com a turma, estimulando a curiosidade para aprender e a imaginação criativa, fazendo uma relação da sociedade de hoje com os cenários apresentados na modernidade, por meio da metodologia de aprendizagem baseada em times. Como culminância da atividade, cada grupo apresenta suas conclusões à turma na sala de aula.

EIXO: TERRITÓRIO E FRONTEIRA

Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 2.

Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS206	Características sociais dos fluxos populacionais; Principais causas e características dos movimentos de migração; Processo social de ocupação territorial.	Pesquisa, em diversas fontes, sobre fluxos populacionais, para análise de suas características sociais, identificando as principais particularidades dos movimentos de migração que caracterizaram o processo social de ocupação territorial. Após a pesquisa, pode-se propor um debate sobre os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-políticoeconômicas, para que os estudantes possam compreender a cidade contemporânea como espaço de segregação socioespacial. Como produto final, propõe-se a produção de mapas conceituais ou gráficos e tabelas, contemplando as conclusões da pesquisa.

SEGUNDO ANO

EIXO: TERRITÓRIO E FRONTEIRA

Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 2.

Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS201	Marx e o Materialismo Histórico Dialético; Ideologia, classes e	Exposição de vídeos, seguida de leitura de obras dos autores da Sociologia Clássica, visando à compreensão e caracterização das bases teóricas da

	desigualdades sociais; Mercadoria; Mais-valia.	análise sociológica. Promoção de um debate com a turma sobre o processo da produção de conceitos importantes para os estudos sociológicos, para produção de um artigo de opinião, em que o estudante se posicione, criticamente, sobre esses processos e as relações entre eles, defendendo um ponto de vista.
MS.EM13CHS202	Revolução Tecnológica e influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas relações interpessoais. A globalização pela concepção da sociologia.	Pesquisa sobre as mudanças ocorridas nas relações interpessoais da contemporaneidade, para análise e avaliação dos impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, tendo em vista o recorrente uso das TIC e a supervalorização dos espaços virtuais juvenis, em detrimento das experiências vivenciadas pelos jovens. Produção de um resumo expandido, contemplando a análise e avaliação do estudante, para ser compartilhado no blogue da escola
MS.EM13CHS203	Sociedades nômades e tradicionais; Conflitos étnicos; Fronteiras e trocas simbólicas.	Pesquisas, em várias fontes, sobre as mudanças ocorridas nas sociedades nômades e tradicionais, em relação a conflitos étnicos, desigualdade, poder e fronteiras. O professor pode solicitar ao estudante que faça uma comparação entre sociedades nômades e tradicionais, contextualizando e relativizando visões dualistas. Produção de videominuto sobre as formas atuais das sociedades como resultado das lutas pelo poder entre as nações e a consolidação dos estados modernos a partir do contrato social, para ser compartilhado com a turma.
MS.EM13CHS204	Conflitos urbanos no Oriente Médio	Exibição de documentários que retratem os conflitos urbanos no Oriente Médio, analisando o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos e conflitos. Comparação e avaliação dos processos de ocupação do espaço e da formação de territórios, territorialidade e fronteiras, considerando as desigualdades sociais, os conflitos urbanos e suas manifestações, como a violência e a segregação. Divisão da sala, em grupos, para que cada um deles faça uma pesquisa aprofundada sobre um país do Oriente Médio, analisando os conflitos sociais, para apresentação em um seminário à comunidade escolar.
MS.EM13CHS205	Prolongamento da juventude: transição para a idade adulta ou as (im)possibilidades de “crescer”; Mídia, poder e formação de opinião.	Pesquisa, em diversas mídias, relacionada ao tema Prolongamento da juventude, visando a um debate com a turma sobre a influência da padronização difundida pela indústria cultural no comportamento juvenil. Discussão sobre a supervalorização dos espaços virtuais juvenis, em detrimento das experiências vivenciadas pelos jovens, analisando a transição para a idade adulta ou as (im)possibilidades de “crescer” e o (de)crescimento populacional no século XXI. Produção de um artigo abordando o tema estudado, para publicação no site da escola.
EIXO TEMÁTICO: SOCIEDADE E NATUREZA		
Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 3.		
Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS301	Produção e tecnologia na	Pesquisa sobre a influência da padronização

	sociedade de consumo; Problemáticas socioambientais preservacionistas.	difundida pela indústria cultural no comportamento social, para que os estudantes possam compreender a produção tecnológica associada ao desenvolvimento socioeconômico, bem como sua dinâmica na sociedade capitalista. Problemática de hábitos e práticas individuais e coletivas relacionadas à produção tecnológica, para que os estudantes elaborem propostas de ações que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável, para serem compartilhadas em grupo de WhatsApp da sala.
MS.EM13CHS302	Desenvolvimento sustentável; Terras indígenas no MS; sustentabilidade.	Pesquisa, em diversas fontes jornalísticas, sobre o desenvolvimento sustentável, para análise da questão das terras indígenas em Mato Grosso do Sul. Pode-se promover debates, em grupos, sobre a exploração dos recursos naturais, em diferentes ambientes, considerando o modo de vida das populações indígenas em Mato Grosso do Sul. Os estudantes, em grupos, podem elaborar propostas para redução dos impactos ambientais, alinhadas à noção de sustentabilidade e aos processos educativos contextualizados, criando estratégias para minimizar o problema. Essas propostas podem ser divulgadas no blogue da escola.
MS.EM13CHS303	Indústria cultural e a deformação da Identidade pessoal: padronização e lazer alienado.	Exposição de trechos de filme, imagens ou músicas, para que o estudante perceba o papel da indústria cultural no estímulo ao consumismo e compreenda sua dinâmica na sociedade capitalista. Análise relacionada à deformação da identidade pessoal: padronização e lazer alienado, tendo em vista o comportamento social e as estratégias de entretenimento e lazer associados ao consumo, presentes nos dias atuais. Produção de um vídeo sobre o assunto estudado, para ser compartilhado no vlog da escola
MS.EM13CHS304	Aspectos ideológicos e políticos dos movimentos sociais ambientais.	Exibição de imagens, vídeos e documentários, abordando o processo de surgimento do movimento ambiental e suas práticas no contexto mundial, nacional, regional e/ou estadual, para que o estudante possa compreender as problemáticas desse movimento para a sociedade capitalista. Discussão sobre a importância de organizações e movimentos sociais, na defesa de legislações e ações de proteção ao ambiente, analisando os impactos socioambientais decorrentes, de práticas de diversas instituições, de empresas e de indivíduos. Produção de um podcast, em grupos, para reflexão sobre as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental, bem como o consumo responsável.
MS.EM13CHS305	Organismos de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos: gestão pública dos recursos naturais brasileiros.	Estudo de caso, visando investigar a importância do meio ambiente e sua preservação, para melhoria das condições de vida ao longo da história. Análise do papel e das competências legais dos organismos, bem como da ação de fiscalização ambiental e compreensão da importância da biodiversidade para a preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana. Pode-se propor aos

		estudantes a realização de um bate papo, em tempo real, como o TweetChat, para que estes emitam suas opiniões sobre perturbações ambientais nos diferentes biomas brasileiros
MS.EM13CHS306	Formas de incentivo aos grupos étnicos (povos indígenas e quilombolas) para a diversificação na produção de alimentos.	Leitura de textos relacionados à diversificação na produção de alimentos no Brasil e em Mato Grosso do Sul, contextualizando e avaliando formas de incentivo aos grupos étnicos (povos indígenas e quilombolas). Análise dos impactos de modelos socioeconômicos diferenciados, no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica, a partir de políticas públicas de inclusão social, para produção de um artigo de opinião e publicação no blogue da escola.
TERCEIRO ANO		
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA E TRABALHO		
Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 4.		
Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS401	Industrialização e impacto social: trabalho alienado e modos de produção.	Pesquisa, em diversas mídias, de questões referentes às transformações na estrutura produtiva, ao longo da história, identificando as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social. Compreensão das relações hegemônicas presentes na sociedade brasileira, bem como das condições de exclusão, para análise crítica das modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na sociedade e no mundo do trabalho, para ser compartilhado com a turma, por meio de podcast.
MS.EM13CHS402	Trabalho, renda e desigualdade social no Brasil e seus impactos .	Pesquisa de textos jornalísticos que tratem de questões relativas à desigualdade social no Brasil, analisando as relações hegemônicas presentes na sociedade brasileira e as condições de exclusão social, para discussão sobre o desenvolvimento econômico e seus impactos sociais. Os estudantes podem elaborar um artigo de opinião, apresentando seu ponto de vista sobre os indicadores de emprego, trabalho e renda, em diferentes espaços, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica, para ser divulgado na rádio ou no jornal da escola.
(MS.EM13CHS403)	Flexibilização e precarização das relações de trabalho: economia solidária e terceiro setor.	Investigação, em diferentes mídias, das políticas estabelecidas para as diversas situações relacionadas ao mundo do trabalho, na sociedade globalizada, analisando os sentidos atribuídos ao trabalho na modernidade e a formação cultural das classes trabalhadoras. Caracterização e análise das diversas formas de flexibilização na organização do trabalho, da nova CLT e da violação de direitos, bem como do trabalho escravo na atualidade. Produção de textos que retratem as transformações mundiais, nacionais e locais, ocorridas no mundo do trabalho, para proposição de ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos. Os textos produzidos poderão compor uma Revista Eletrônica elaborada pelos estudantes
MS.EM13CHS404	O jovem e a organização	Exibição de trechos de filmes, músicas, ou

	do trabalho na atualidade: emprego, desemprego e subemprego.	documentários sobre o jovem e o trabalho, na atualidade, relacionando a organização social e o mundo do trabalho ao desenvolvimento socioeconômico e associando situações mundiais, nacionais e locais, referentes às transformações ocorridas no mundo do trabalho. Discussão sobre as diversas formas de flexibilização na organização do trabalho formal e informal, para proposição de ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos
EIXO TEMÁTICO: SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA		
Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 5.		
Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS501	Conceitos de comunidade e sociedade: ética e cidadania.	Pesquisa sobre conceitos de comunidade e sociedade, ética e cidadania, para que o estudante compreenda a importância de conviver com os outros, ser solidário e construir um futuro mais igualitário. Compreensão dos conceitos cidadania e democracia na organização das sociedades e análise dos direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado. Produção de um podcast, que trate dos fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços e os processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos.
MS.EM13CHS502	Movimentos sociais e seus direitos no Brasil e em Mato Grosso do Sul.	Pesquisa sobre os diferentes tipos de movimentos sociais e suas práticas no Brasil e em Mato Grosso do Sul, para análise das diversas formas de manifestações realizadas por esses movimentos na conquista e no reconhecimento de direitos sociais e políticos junto à sociedade. Discussão sobre as problemáticas apresentadas pelos movimentos à sociedade capitalista no contexto mundial, nacional, regional e estadual. Divisão da sala, em grupos, para apresentação de diversos movimentos sociais, tendo em vista situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação.
MS.EM13CHS503	Relação entre indivíduos; diferentes formas de violência	Exibição de reportagens, imagens ou vídeos, para que o estudante possa analisar, criticamente, a problemática da violência no contexto brasileiro, identificando como as mais diversas violências são exercidas na escola, em suas diversas formas. Produção de um podcast para discussão sobre os processos de produção e reprodução da violência, suas principais vítimas e suas causas sociais, psicológicas e afetivas, apresentando mecanismos para combatê-las.
MS.EM13CHS504	Redes sociais: influência da tecnologia no fazer político da sociedade moderna.	Pesquisa, em diferentes mídias, de textos do campo jornalístico-midiático que abordem as redes sociais, visando à análise e avaliação dos impasses da comunicação e da informação como um fenômeno social constituído historicamente. Compreensão das novas formas de relações sociais estabelecidas, com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da influência da tecnologia no fazer político da sociedade moderna. Produção de um texto científico analisando e avaliando os



		impasses ético-políticos decorrentes das mais diversas transformações, para ser publicado no blogue da escola.
EIXO TEMÁTICO: INDIVÍDUO, CULTURA, POLÍTICA E ÉTICA		
Competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – BNCC: 6.		
Habilidade	Objeto do conhecimento	Sugestão didática
MS.EM13CHS601	Minorias: lutas por direitos; indígenas e populações afrodescendentes no contexto de exclusão.	Exibição de reportagens que retratem as minorias políticas como articuladoras de demandas por direitos sociais, identificando e analisando as diversas formas de manifestações realizadas nos meios de comunicação por esses movimentos, na conquista e reconhecimento de direitos econômicos, sociais e políticos. Produção de uma crônica argumentativa sobre as lutas das minorias por seus direitos e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos, na ordem social e econômica atual, visando à redução das desigualdades étnico-raciais no Brasil.
MS.EM13CHS602	A organização política brasileira; Estado e formas de governo no Brasil.	Leitura de excertos de livros de alguns teóricos brasileiros como Sérgio Buarque, Oliveira Viana e Raymundo Faoro, dentre outros, para identificar e caracterizar a organização social e política de governo adotada na administração pública brasileira, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre os diversos governos. Produção de uma resenha crítica, sobre as formas de organização e articulação das sociedades, sintetizando as ideias e expondo suas apreciações, para publicação no jornal da escola.
MS.EM13CHS603	Legislação e direitos sociais; Constituição Brasileira de 1988.	Por meio de livros e filmes que tratem da organização dos diversos modelos de Estado, analisar as relações de poder e política que o constituem, associando-as aos modelos de governos existentes e contextualizando a administração pública no atual modelo político. Produção de um artigo de opinião, abordando conceitos de estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, para ser divulgado no blogue da escola.
MS.EM13CHS604	Organização política e econômica no século XX e XXI; Estados Nacionais.	Pesquisa, em diferentes mídias, sobre a organização dos diversos modelos de economia e as relações de poder, associando o governo aos modelos econômicos existentes, para discussão sobre o papel dos organismos internacionais, no contexto mundial. Contextualização da administração pública dos estados modernos no atual modelo econômico de produção capitalista. Pode-se propor a produção de um podcast que trate dos limites da administração política e econômica, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação.
MS.EM13CHS605	Democracia, justiça social e Direitos Humanos.	Pesquisas, para investigação de questões como democracia, justiça e Direitos Humanos, e análise das políticas econômicas e sociais presentes na Anistia Internacional, Comissão Nacional da Verdade e no Relatório Figueiredo, reconhecendo a importância da existência de um documento que estabeleça quais são os principais Direitos Humanos. Identificação, na sociedade contemporânea, de práticas e situações de desrespeito, tendo em vista os fundamentos



		defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, para que os estudantes possam se expressar escrita e oralmente quanto à relevância do tema estudado. Promoção de slams (encontros de poesia falada e performática), abordando, criticamente, a injustiça social e a violação dos Direitos Humanos. Formação de um júri popular, escolhido, espontaneamente, entre a comunidade escolar, para dar nota aos slammers (os poetas), levando em consideração principalmente dois critérios: a poesia e o desempenho, revelando, ao final, o vencedor da edição.
MS.EM13CHS606	Possibilidades socioeconômicas brasileiras; Fórum Social Mundial: Um outro mundo é possível?	Pesquisa de modelos de sociedades mais justas, em grupos, analisando a realidade local e as possibilidades socioeconômicas desses modelos. Discussão sobre a importância da defesa dos Direitos Humanos e da diversidade socioeconômica que fundamentam a vida social. Elaboração de uma carta argumentativa, endereçada ao prefeito da cidade, propondo medidas para o enfrentamento dos problemas identificados na análise da realidade local, visando à construção de uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva.

Fonte: elaborado pelos autores com base no Currículo de Referência do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, 2021).

ANEXO 3

Quadro 3: Organizador Curricular de Sociologia do estado de Mato Grosso do Sul de 2025

PRIMEIRO ANO	
PRIMEIRO BIMESTRE	
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO
MS.EM13CHS101	<ul style="list-style-type: none"> • Senso Comum e estruturação do pensamento científico: conceito de Senso Comum (definição; características); papel do senso comum na vida cotidiana (função adaptativa; limitações); contraponto: pensamento científico (definição; características); conflito e complementaridade (relação dialética; interação dinâmica); educação e formação crítica (promoção do pensamento crítico; valorização da ciência). • Contexto histórico para o nascimento da Sociologia: impacto da Revolução Industrial; Ideias Iluministas e desafio à autoridade tradicional; Revolução Francesa e ideais de mudança; contexto cultural e tecnológico; desenvolvimento da imprensa e da educação.
MS.EM13CHS104	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura material e imaterial brasileira e sul-mato-grossense: análise dos artefatos históricos que representam a diversidade cultural do Brasil, considerando as influências étnicas, religiosas e regionais, além das manifestações culturais imateriais, como festas populares, rituais religiosos, mitos e lendas e expressões artísticas reveladores de valores e crenças presentes ao longo da construção da sociedade brasileira; análise das especificidades culturais do Mato Grosso do Sul, explicitado através da cultura material e imaterial como as influências indígenas e das comunidades quilombolas.
SEGUNDO BIMESTRE	
MS.EM13CHS206	<ul style="list-style-type: none"> • Características sociais dos fluxos populacionais. • Principais causas e características dos movimentos de migração, colonização e expansão territorial. • Processo social de ocupação territorial: análise de como as comunidades interagem com o ambiente, como as relações de poder influenciam na distribuição e no uso da terra, além das práticas culturais associadas ao processo de ocupação de territórios.
MS.EM13CHS103	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedade privada, terra e território: exploração das diferentes perspectivas teóricas sobre propriedade privada, terra e território, incluindo abordagens marxistas, estruturalistas, funcionalistas e críticas; dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais relacionadas à propriedade privada, terra e território na sociedade contemporânea. • Demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas no Brasil: exploração das diferentes perspectivas teóricas sobre demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas, incluindo abordagens marxistas, decoloniais, ambientalistas e de direitos humanos; processos de demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas no Brasil, bem como das implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais desses processos.
MS.EM13CHS105	<ul style="list-style-type: none"> • Racismo, desigualdade e poder no Brasil: investigação das demandas e reivindicações dos movimentos sociais em relação ao combate ao racismo, à promoção da igualdade racial e à ampliação dos direitos civis e sociais. • Crítica ao homem cordial brasileiro - Visão Crítica: análise crítica do conceito de "homem cordial" brasileiro proposto por Sérgio Buarque de Holanda, questionando sua romantização e sua relação com o racismo estrutural e a perpetuação de relações desiguais de poder. • Processos identitários e resistência cultural. • Herança Colonial: Exploração da herança colonial e patriarcal na

	formação da identidade brasileira, destacando como essas estruturas contribuem para a naturalização do racismo e a manutenção de privilégios.
TERCEIRO BIMESTRE	
MS.EM13CHS106	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade da informação - fake news: análise crítica das fake news, destacando sua contribuição para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que alimentam a produção e propagação de informações falsas. • Redes Sociais no século XXI; privacidade e segurança na Internet: desafios da privacidade; consequências da exposição; segurança cibernética e proteção de dados (riscos e ameaças); medidas de proteção (Regulamentação e Políticas de Privacidade); Legislação e Regulamentação (transparência e responsabilidade); educação e conscientização digital (educação para a privacidade; empoderamento do usuário).
MS.EM13CHS102	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, um conceito antropológico: etnocentrismo e relativismo cultural: definição e complexidade - conceito de cultura e diversidade cultural; etnocentrismo: julgamento cultural; definição e exemplos de etnocentrismo; relativismo cultural: definição; tolerância e aceitação; conflitos culturais; diálogo intercultural; desafios da Globalização; valorização da diversidade.
QUARTO BIMESTRE	
MS.EM13CHS201	<ul style="list-style-type: none"> • Marx e o Materialismo Histórico-dialético. • Ideologia, classes e desigualdades sociais. • Mercadoria. • Mais-valia.
MS.EM13CHS202	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução Tecnológica e influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas relações interpessoais: abordar a construção de relações interculturais à nível global, problematizando as diferentes perspectivas políticas e culturais. • A globalização pela concepção da sociologia: relações de poder, produção e estabelecimento de padrões de consumo.
MS.EM13CHS303	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria cultural e a deformação da Identidade pessoal: padronização e lazer alienado. Impactos socioambientais do consumismo. • Importância da adoção de hábitos sustentáveis e os desafios para a construção de uma sociedade sustentável.
SEGUNDO ANO	
PRIMEIRO BIMESTRE	
MS.EM13CHS204	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos urbanos no Oriente Médio, considerando aspectos territoriais, disputas por recursos naturais e as delimitações étnico-culturais. • Processos de ocupação do espaço e da formação do território do estado de Mato Grosso do Sul, considerando a presença indígena, a expansão da agropecuária e a urbanização.
MS.EM13CHS203	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades nômades e tradicionais: organização social e divergências culturais. • Conflitos étnicos: etnicidade, autodeterminação e suas implicações em conflitos contemporâneos. • Fronteiras e trocas simbólicas: interculturalidade e hibridismo cultural.
(MS.EM13CHS301	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e tecnologia na sociedade de consumo: aumento da produtividade, facilitação do processo de aquisição de produtos e alienação consumista. • Problemáticas socioambientais preservacionistas: superprodução e

	tratamento da natureza enquanto recurso.
SEGUNDO BIMESTRE	
MS.EM13CHS302	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento sustentável: abordar organizações, ideias e as boas práticas ambientais (redução do consumo de papel; redução da geração de lixo; reaproveitamento e reciclagem). • Terras indígenas no MS; sustentabilidade: cosmologias indígenas enquanto alternativas de produção e preservação do meio ambiente.
MS.EM13CHS205	<ul style="list-style-type: none"> • Prolongamento da juventude: transição para a idade adulta ou as (im)possibilidades de “crescer”. • Mídia, poder e formação de opinião: abordar os impactos das tecnologias midiáticas na formação e amadurecimento dos sujeitos em transição da adolescência para a vida adulta, considerando contextos sociais (núcleo familiar; relações interpessoais na escola e trabalho) e aspectos geracionais (diferentes concepções acerca do amadurecimento).
MS.EM13CHS304	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos ideológicos e políticos dos movimentos sociais ambientais: abordar os principais grupos sociais que atuam frente às questões ambientais e suas características (contexto de surgimento, posicionamento político e principais reivindicações).
TERCEIRO BIMESTRE	
MS.EM13CHS305	<ul style="list-style-type: none"> • Organismos de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos: gestão pública dos recursos naturais brasileiros: Ministério do Meio Ambiente - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).
MS.EM13CHS306	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de incentivo aos grupos étnicos (povos indígenas e quilombolas) para a diversificação na produção de alimentos: abordar as ações do Estado frente à tentativa de estimular a diversificação da produção de alimentos pelas comunidades tradicionais e as implicações dos aspectos culturais na adesão ou rejeição dessa diversificação.
MS.EM13CHS501	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de comunidade e sociedade: ética e cidadania. • Estímulo à valorização da liberdade individual e coletiva, entendida como a capacidade de fazer escolhas conscientes e responsáveis, respeitando os direitos e deveres de cada cidadão. • Estudo das bases éticas e morais presentes nas culturas indígenas, afrodescendentes, europeias e outras presentes no estado de Mato Grosso do Sul, considerando as concepções de bem, justiça, solidariedade e convivência comunitária.
QUARTO BIMESTRE	
MS.EM13CHS603	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e direitos sociais. • Constituição Brasileira de 1988, considerando a participação política, os movimentos sociais e as lutas por direitos civis, políticos, sociais e econômicos, anteriores e posteriores à sua promulgação.
MS.EM13CHS605	<ul style="list-style-type: none"> • Democracia, justiça social e Direitos Humanos: estudo dos princípios fundamentais da Declaração Universal dos Direitos Humanos, como dignidade, igualdade, liberdade, justiça e solidariedade. • Identificação dos desafios e entraves enfrentados na concretização plena dos Direitos Humanos, como desigualdades socioeconômicas, discriminação racial, de gênero, étnica e cultural e violência institucional.
MS.EM13CHS504	<ul style="list-style-type: none"> • Redes sociais: influência da tecnologia no fazer político da sociedade moderna. • As transformações culturais nas relações sociais: novas formas de

	<p>organização social, redes de apoio comunitário, movimentos sociais, mudanças nas práticas culturais e na produção simbólica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos conflitos e das negociações ético-políticas que surgem das transformações culturais, incluindo debates sobre direitos individuais versus coletivos, liberdade de expressão, igualdade de gênero, pluralismo religioso e diversidade cultural.
TERCEIRO ANO	
PRIMEIRO BIMESTRE	
MS.EM13CHS602	<ul style="list-style-type: none"> • A organização política brasileira: análise do sistema político brasileiro, incluindo os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como a organização dos partidos políticos e suas relações com a sociedade civil. • Estado e formas de governo no Brasil: análise das diferentes formas de governo adotadas ao longo da história do Brasil.
MS.EM13CHS604	<ul style="list-style-type: none"> • Organização política e econômica no século XX e XXI: Analisar os conflitos e as formas de cooperação entre países e organizações internacionais na busca por soluções para problemas globais, como crises econômicas, questões ambientais, migração e segurança internacional. • Estados Nacionais: análise das políticas públicas adotadas pelos Estados Nacionais para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural, e avaliação de sua eficácia diante de pressões internacionais e demandas locais.
MS.EM13CHS606	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades socioeconômicas brasileiras: compreender os desafios, potencialidades e oportunidades de desenvolvimento socioeconômico no Brasil, a partir da análise de documentos que abordam temas como desigualdade social, estrutura produtiva, mercado de trabalho, desenvolvimento regional, educação, saúde, infraestrutura e meio ambiente. • Fórum Social Mundial: Um outro mundo é possível?
SEGUNDO BIMESTRE	
MS.EM13CHS502	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais e seus direitos no Brasil e em Mato Grosso do Sul: analisar as origens e evolução dos movimentos sociais no Brasil, desde os movimentos operários e sindicais até os movimentos contemporâneos; analisar a atuação e os impactos dos movimentos sociais em Mato Grosso do Sul, com destaque para questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, trabalhadores rurais, movimentos ambientalistas e de defesa dos direitos humanos.
MS.EM13CHS503	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre indivíduos; diferentes formas de violência: violência social e estrutural e sua manifestação por meio da desigualdade social; violência racial e étnica no Brasil, incluindo discriminação, racismo e xenofobia.
MS.EM13CHS601	<ul style="list-style-type: none"> • Minorias: lutas por direitos - acesso à educação, moradia digna, mercado de trabalho justo e igualdade de oportunidades. • Indígenas e populações afrodescendentes no contexto de exclusão: análise da história e das lutas políticas, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil, incluindo as experiências de resistência, preservação cultural e reivindicação de direitos ao longo do tempo.
TERCEIRO BIMESTRE	
MS.EM13CHS401	<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e impacto social: trabalho alienado e modos de produção. Introdução a obra “Manuscritos Econômicos Filosóficos” de Karl Marx: investigação dos impactos da industrialização nas relações de trabalho, como a proletarianização, a formação das classes sociais e a luta por direitos trabalhistas.

	<ul style="list-style-type: none">• Relação das novas formas de emprego na era digital e suas consequências: trabalho remoto, freelancing versus flexibilização, precarização e desigualdades.
MS.EM13CHS402	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho, renda e desigualdade social no Brasil e seus impactos: analisar, através de gráficos e evidências, as tendências de emprego e desemprego ao longo do tempo e em diferentes regiões, considerando fatores econômicos, políticos e sociais.• Análise das disparidades de renda entre regiões geográficas, destacando os processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
QUARTO BIMESTRE	
MS.EM13CHS403	<ul style="list-style-type: none">• Flexibilização e precarização das relações de trabalho: economia solidária e terceiro setor. Análise de ações e políticas promovidas para a proteção social frente à violação dos Direitos Humanos decorrentes do uso inadequado das tecnologias, como vigilância em massa, manipulação de dados e desinformação.
MS.EM13CHS404	<ul style="list-style-type: none">• O jovem e a organização do trabalho na atualidade: emprego, desemprego e subemprego. As transformações tecnológicas e informacionais e os jovens no mercado de trabalho: desafios, oportunidades, mudanças nas relações de trabalho e na organização do trabalho. As redes sociais e o trabalho: análise das mudanças na dinâmica organizacional e na cultura de trabalho devido ao uso das redes sociais como ferramentas de comunicação e colaboração.

Fonte: elaborado pelos autores com base no Organizador Curricular do Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, 2025).